



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A POBREZA E SEUS REFLEXOS NA VIDA ESCOLAR DO CAMPO

Elissandra Cristina Ramalho¹

Ana Carolina Pontes Costa²

UFMS/CPAN

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os reflexos da pobreza nas trajetórias escolares de ex-alunos que vivem em um assentamento rural, na cidade de Corumbá-MS. Esta problemática de pesquisa surgiu a partir da minha trajetória de vida, na qual sou moradora de um assentamento e, a partir das alterações na minha vida através da escola, é que surgiram algumas indagações: quais as consequências da pobreza na vida escolar dos moradores do campo?; Ser morador do campo interfere na aprendizagem dos alunos?; Quais as trajetórias escolares daqueles que nascem, crescem e vivem no campo? A partir destes questionamentos é que organizei este projeto de pesquisa.

É sabido que a vida no campo, muitas vezes, exige uma escolha dos pais e responsáveis: estudar ou trabalhar. Seja qualquer uma das escolhas, a vida no campo possui as marcas da pobreza, através da privação material, do acesso a uma escola de qualidade e a falta de oportunidades. Neste sentido o impacto no desempenho escolar dá-se pela falta de capital cultural, falta de investimentos e falta de oportunidades objetivas.

Tentando compreender o conceito de pobreza, Arroyo (BRASIL, 2015) enfatiza que o que caracteriza a pobreza, não é um fator subjetivo, mas o fator econômico, chamado renda, e que ela muitas vezes é entendida como algo hereditário, consequente, natural, perpetuando-se assim a ideologia de que pobres e ricos existiam desde sempre e que continuarão a existir. Nesta concepção, os pobres são os sem-terra, sem-teto, sem-escola, sem-trabalho, sem-renda, sem-saúde, cujas vidas se encontram nos limites da sobrevivência (ARROYO, 2013).

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Pobreza, Educação e Desempenho Escolar (GPEDE).



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Essa pesquisa revelará a história da Escola Municipal Rural de Educação Integral Monte Azul, localizada no Assentamento Taquaral, no município de Corumbá/MS, assim como a história das famílias que compõem a comunidade escolar, investigando a pobreza como motivo da evasão escolar.

Para isso, tem também como objetivos secundários: a) Levantar o quantitativo de estudantes evadidos da escola rural Monte Azul - Corumbá/MS em um período de 10 anos; b) Conhecer os estudantes evadidos e suas trajetórias escolares no período de permanência na escola; c) Investigar as causas da evasão escolar, motivada pela condição de pobreza dos estudantes em uma escola do campo do município de Corumbá/MS.

A pesquisa contribuirá para que se possa conhecer, abordar e compreender os aspectos da pobreza na zona rural, e as diversas formas que ela se manifesta nas trajetórias escolares dos alunos como um fator promotor da evasão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação; pobreza; evasão escolar; educação no campo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. In: SACRISTAN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

ARRROYO, M. **Pobreza e currículo**: uma complexa articulação. Brasil, 2015.